EDUCAÇÃO INFANTIL A DISTÂNCIA

DANIELA TORQUATO BOMFIM

RESUMO:

O presente trabalho organiza uma revisão bibliográfica sobre Educação Infantil à Distância, dois sistemas educacionais que se uniram após a pandemia mundial de Covid-19 como medida evitando aglomerações nas unidades escolares e seus bairros adjacentes como forma de prevenção da doença e, atualmente, passa por mudanças a fim de novas necessidades das crianças menores em fase de letramento. Se quisermos ter uma Educação Infantil de qualidade, medidas devem ser tomadas para que de fato este atendimento seja efetivo. Em busca na qualidade das práticas pedagógicas de forma presencial ou à distância, devemos levar em sempre as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais Educacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) que foram elaboradas pelo Ministério de Educação e Desporto (MEC) em 1999 (e revisadas em 2009), a serem seguidas na organização de atividades cotidianas nas instituições de Educação Infantil e, consequentemente, devem ser.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Educação à Distância; Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho organiza uma revisão bibliográfica sobre Educação Infantil à distância, dois sistemas educacionais que se uniram atualmente para novas necessidades das crianças menores em fase de letramento, que "foi incorporada, tanto pelas escolas particulares, quanto pela rede pública" (AIX SISTEMAS, 2024).

Este é um embate necessário nos dias atuais sobre a educação infantil à distância com seus prós e contras, pois a pedagogia e a tecnologia sempre andaram de mãos dadas como processos sociais, independente do tempo que ele vai durar ainda por conta da pandemia e os meios utilizados para sua manutenção digital: família e educadores.

Observando as crianças diante de um celular verifica-se que elas aprendem sozinhas, autodidaxia, lidando com conteúdos, formas e normas através de mídias eletrônicas cada vez mais interativas e inteligentes, sem uma reflexão crítica nem sendo um usuário competente e criativo, mas sim um consumidor deslumbrado em muitos casos.

Por isso é necessário à mediação do uso das tecnologias da informação pelas crianças menores a fim de estabelecer estratégias adequadas considerando as seguintes questões deste desafio: O meio digital é o melhor meio para manter as aulas da educação infantil? Quanto tempo é adequado para seu uso por crianças pequenas? Podemos privar as crianças de outras mídias eletrônicas durante os dias de aula, ou seja, destinar seu uso exclusivo por essas crianças para educação infantil?

Com estas questões feitas e suas problemáticas devemos ter como objetivo geral analisar teoria e prática no ensino a distância, considerando como objetivos específicos:

- Entender o que a legislação brasileira permite na educação infantil à distância;

- Estabelecer novos modos de perceber e de compreender o mundo virtual;

- Ampliar o vocabulário digital com clareza de linguagem e objetividade.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não é permitido aulas não presenciais no ensino fundamental, para tanto recentemente o governo federal "autorizou uma mudança na legislação, isentando às instituições de ensino de cumprirem o mínimo de 200 dias letivos. Mas, ainda assim, manteve a carga horária prevista em lei de 800 horas, que deve ser cumprida durante todo o ano" (AIX SISTEMAS, 2024).

De fato, a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica, pois é nela que a criança de zero a cinco anos desenvolve integralmente seus "aspectos físicos, intelectuais, linguísticos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1998, p. 8).

A educação básica conforme a Lei é constituída pela "Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio" (BRASIL, 1996, p. 21). E a partir deste ponto, devemos entender que a Educação Infantil é a principal etapa educacional para o desenvolvimento do ser humano em suas habilidades expressivas a fim de estimular o cognitivo e o intelectual da criança através do lúdico, para processos posteriores e profundos de letramento.

"Em suma, é na Educação Infantil que trabalhamos as potencialidades das crianças enquanto ser social, intelectual e emocional, valorizando seus conteúdos e apresentando as cores, formas, sons, rostos e gostos do mundo" (EDITORA OPET, 2021).

Para tanto devemos observar as contribuições na Educação Infantil dos autores Emmi Pikler e Loris Malaguzzi como a cidade Reggio Emilia que ainda são atuais e essenciais para o desenvolvimento das crianças em tenra idade.

Segundo Soares (2017), Emmi Pikler, foi uma pediatra, que concluiu seus estudos em Viena, se familiarizou pela área de prevenção e fisiologia. De acordo com as suas experiências vivenciadas como médica em uma instituição de acolhimento, em Budapeste, localizado na Hungria, se especializou em produção teórica com observação das crianças pequenas. Quando estava trabalhando em um hospital, notou que as crianças do bairro com baixo capital, sofriam poucos traumas e fraturas, pois viviam brincando e se movimento livremente sem regras.

Diante disso, atentou que as crianças que apresentavam um número alto de acidentes, eram crianças com valor aquisitivo superior, que tinham uma proteção e cuidados mais atenciosos. Ao analisar esses fatos, fez com que ela identificasse que as crianças pequenas que podiam se movimentar, brincar e explorar livremente, sem nenhuma interferência, eram mais cuidadosas, por que conheciam suas próprias habilidades.

Em favor disso, Falk (2011, p. 19) observa:

Naturalmente, Emmi Pikler não teria se decidido a fazer tal "experimento" se não tivesse convencido do certo de sua hipótese. Segundo sua opinião, naquela circunstância, uma criança que não segue seu ritmo e seus desejos seria capaz de aprender tudo- sentar, coloca-se em pé, caminhar, brincar, falar, refletir, etc. Melhor que aquela que estivesse diretamente influenciada para chegar aos diferentes graus de desenvolvimento que os adultos consideram adequados ao momento que vivem.

A partir deste ponto Soares (2017) afirma que Pikler possuía ideias inovadoras e adorava a saúde preventiva. Acreditava muito nas suas ideias, tanto que aplicou elas, em sua filha Anna Tardos, que foi cuidando e educando com afeto, conversa, respeitando o seu tempo de desenvolvimento e o seu ritmo individual. Observando a desenvoltura da sua filha, foi quando realmente acreditou nas suas ideias como pesquisadora:

Depois de alguns meses no instituto, Emmi Pikler percebeu que as crianças estavam sendo cuidadas de forma mecanizada e apressadas contrariando suas convicções. Já que os 19 momentos de cuidados representam a melhor oportunidade para a construção do vínculo afetivo entre a criança e o adulto de referência (SOARES, 2017, p. 8).

Com o passar dos anos, foi observando que esse método de cuidar da criança, não o desenvolve com total potencialidade. Logo que, Pikler comprovou que suas ideias realmente obtenham resultados precisos com afeto, vínculo, o brincar livre e a relevância de sentir segurança e uma boa relação com o adulto. Mesmo durante os momentos de cuidado, alimentação e banho e troca, considerando as precisões individuais:

Evitaremos muitos problemas se desde o começo, considerássemos o cuidar como um momento íntimo, pleno de comunicação. O bebe não deveria ser considerado como um simples objeto de cuidado, mas como uma pessoa que tem influência sobre os acontecimentos e que estabelece relações um verdadeiro companheiro que sente melhor o amor de seus pais se eles, tendo em conta suas necessidades, dedicando-lhe uma atenção de qualidade (FALK, 2011, p.34).

Para Pikler, as relações humanizadas entre adultos e crianças, considerando assim, a construção do vínculo e a segurança que precisa ser repassado. Quando a criança se sente segura, confortável e tranquila perante o espaço, ela começa a fazer as suas descobertas, a traçar as suas próprias experiências. Por isso, o momento de cuidar se torna tão relevante, quando a criança se sente protegida com aquele adulto, o momento do banho ou da troca de fralda, se torna um momento de alegria. Onde a criança possa participar, se tranquilizar perante a conversa que é estimulada e assim o vínculo é estruturado.

Loris Malaguzzi foi um professor italiano inspirado em diferentes autores da educação como: Froebel, Montessori, Dewey e Piaget. Seus estudos foram canalizados para pedagogia da infância, mais precisamente na educação dos bebês e crianças bem pequenas. Foi secretário de educação na cidade de Reggio Emilia atuando na educação pública. Seu percurso pedagógico ganha notoriedade após o fim da Segunda Guerra, quando passa a apoiar pedagogicamente um grupo de moradores que decidiu reconstruir uma escola. Sua empreitada pedagógica na Educação Infantil inicia em 1945, seis dias após o fim da Segunda Guerra, quando descobre um pequeno vilarejo chamado Villa Cella, próximo a cidade de Reggio Emilia onde os próprios habitantes estavam reconstruindo a cidade devastada pela guerra, e decidiram construir e operar uma escola para as crianças pequenas. As primeiras verbas para construção da sonhada escola foram conseguidas com a venda de caminhões, cavalos e um tanque de guerra deixado pelos soldados ocupantes. Depois de um certo tempo a escola se erguia pela força do povo da pequena cidade (BURDZINSKI, 2017).

A pedagogia construída na cidade foi considerada pela revista newsweek em 1991 como um dos melhores sistemas de educação do mundo por ter um olhar diferen-

ciado para a primeira infância, alocando a criança como portadora do inédito (FOCHI, 2013). Malaguzzi, que se autoproclamava um "criancista", modificou os conceitos de infância que entendiam a criança como um vim-a-ser, ou seja, os interesses e desejos das crianças não eram levados em consideração, inovando sua prática pedagógica ao realocar a criança como protagonista em uma sociedade adultocêntrica (FARIA, 2007).

Segundo Faria (2007) uma das principais heranças que Malaguzzi deixou para a Educação Infantil foi realocar o lugar da criança no centro da pedagogia, reconhecendo-a como inventiva, ativa, exploradora, uma criança que aceita os desafios nas diferentes linguagens. Por este olhar, a pedagogia malaguzziana possui a intenção de respeitar os momentos de cada criança sentir-se inteira.

Reggio Emilia é uma cidade em transformação constante, sempre inovando para acolher as crianças. Ela foi fundada pelos romanos no século II a. C., onde também nasceu a Bandeira Nacional Italiana, em 1797, por tanto:

A população sempre foi muito unida e determinada, tendo importante papel na resistêncja contra o fascismo e a ocupação nazista. É uma cidade industrializada e sua culinária é apreciada. Sua população tem crescido significativamente, em 1991, havia 133 mil habitantes e, em 2009, havia 167 mil. Isso se deve ao aumento da expectativa de vida e ao aumento de imigração. Os países de origem mais comuns dos residentes de Reggio Emilia, além da Itália são Albânia, Marrocos, China, Gana, Ucrânia, Tunísia, Egito, Nigéria, Romênia, entre outros. E, os países de origem mais comuns das crianças pequenas nas creches e nas pré-escolas são Nigéria, Marrocos, Gana, Albânia e Tunísia.

Por causa do número de imigrantes, para que a população local não se sinta acuada e não deixe de participar das atividades, a prefeitura faz com que todos trabalhem juntos para o cuidado, a conservação e a transformação de Reggio Emilia. As creches e pré-escolas são locais públicos nas quais as famílias firmam importantes laços sociais e culturais, por meio da integração e da solidariedade (ANDRADE, SCHABERLE, SOUSA, 2018).

Em síntese, "para a população de Reggio Emilia, a educação é um direito e não uma necessidade ou um interesse. Através dessa afirmação, foi construído um sistema de serviços públicos integrado para crianças de 0 a 6 anos" (ANDRADE, SCHABERLE, SOUSA, 2018).

3. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para entendermos a prática da educação a distância é necessário refletir sobre o conceito amplamente divulgado sobre comunicação na educação e

tecnologias da informação, de um lado "átomos e bits", a tal "informação eletrônica" (NEGROPONTE, 1995) que traz consigo um mundo de recursos virtuais cheio de linguagens como "imagens coloridas fixas e em movimento, sons ambientes, música, linguagem oral e escrita [...] mixadas numa mesma mensagem, construindo significados, carregando representações, difundindo símbolos" (BELLONI, 2002). E do outro lado, um processo de ensino-aprendizagem de interação emocional e sensorial que era fortemente promovido na sala de aula presencial. Considerando ainda "a distância física entre o sujeito aprendente e o sistema ensinante" (CARMO, 1998; TRINDADE, 1990).

Desta forma, a comunicação na educação toma um novo norte mais técnico com abordagens criativas e interdisciplinares, o uso educativo da televisão, do rádio e, recentemente, aplicativos de celular simultâneo com livros e apostilas. Não podemos esquecer-nos do computador que pode intermediar e-mails, vídeos do professor para educandos ou videoaulas lidam com acompanhamento individual ou coletivo.

"A concepção, a fabricação, e o uso pedagógico de materiais de multimídias, gera novos desafios para os atores envolvidos nestes processos de criação

(professores, realizadores, informatas, etc.), independentemente das formas de uso" (BELLONI, 2002).

Já houve experiências anteriores para alunos de diversas idades e fases escolares como também para formação de docentes conforme diferentes gestões públicas (municipais, estaduais e federais) para intercâmbio de informações e até complementação de formação pedagógica.

Conforme afirma Belloni (1984):

A matriz comunicacional das propostas pedagógicas desses programas, como de muitos outros no Brasil ainda hoje, é a telenovela, e o programa que transpôs a proposta estética e a estrutura narrativa da telenovela brasileira para o discurso didático foi a novela João da Silva, experiência pioneira e inovadora de ensino supletivo a distância, produzida nos anos 60 por uma equipe da TVE do RJ, composta de pedagogos, professores e comunicadores. Faz parte também desta categoria, sendo talvez seu melhor exemplar e, sem dúvida, seu maior sucesso de público, a série infantil O Sítio do Pica-Pau Amarelo, cuja concepção foi fruto de pesquisas de equipes da TV Educativa do Rio de Janeiro. Esta emissora pública (criada em 1969 e vinculada ao MEC) assegurou também o primeiro ano de produção, em parceria com a TV Globo que "cedia" seus astros, levando,

em contrapartida, todos os direitos sobre o produto, que ela reproduziu com grande sucesso comercial durante vários anos.

Não existem limites nem temas a não serem explorados na comunicação na educação e, consequentemente, por meio das novas tecnologias através do ensino a distância desde que haja um planejamento adequado para as crianças com apoio da família e da sociedade. "Novos formatos para este tipo de educação a distância vão aparecendo, relacionados com as novas tecnologias de informação e comunicação, cujas potencialidades comunicacionais apontam para novos tipos de aprendizagem mais abertas e flexíveis" (BELLONI, 2002).

4. EDUCAÇÃO INFANTIL A DISTÂNCIA

Ao entendemos o que é a educação infantil e o ensino a distância passamos pelo difícil dilema de unir estas diferentes vertentes educacionais em prol das crianças pequenas que precisam ser contempladas com ensino de qualidade a fim de manter suas rotinas diárias de ensino-aprendizagem deslocadas do espaço privilegiado da escola com auxílio imensurável de seus pais e/ou responsáveis.

Desta forma, a comunicação na educação infantil ganha mais força explicitando ao educando a interação emocional e sensorial necessários para a continuidade do processo de aprendizagem de forma virtual em cada lar.

Cabe aos professores da educação infantil escolherem os recursos adequados: sequências didáticas, experimentações, brincadeiras, vídeos, contação de histórias, músicas; de forma clara e objetiva para desenvolver a autoestima e a autoconfiança para as crianças, diminuindo suas ansiedades e aumentando sua resiliência, com o apoio da família em suas resoluções que transcendem o campo da educação propriamente dita, pois alguns de nossos alunos não tem uma cultura mínima ou básica digital própria.

Não podemos nesta altura dos fatos esquecer que "como já foi dito, todas as mídias, as novas como as velhas fazem parte do universo de socialização das crianças, participando, de modo ativo e inédito na história da humanidade" (BELLONI, 2020).

Se os professores têm o desafio de compreender o contexto de isolamento, articular com a família de educandos, rever e adaptar dinâmicas, principalmente na educação infantil, a família deve também estar atenta com esses paradigmas do momento não sobrecarregando ninguém para que haja avanços de todos sem contendas.

O principal motivo da educação infantil a distância deve ser acima tudo e para todos envolvidos no processo a desvulgarização das mídias digitais com jogos e paisagens audiovisuais, caracterizados por hibridismo perverso e redutor, pois o acesso à informação não deve generalizar seus usuários, mas sim transformar o indivíduo "em um ser mais racional e menos intuitivo, isto é mais reflexivo" (BELLONI, 2002).

"Os limites entre educação, informação e entretenimento tender a perder a nitidez nas sociedades contemporâneas, onde o individuo consome quantidades crescentes de informação, aplicando-as tanto ao trabalho quanto à vida afetiva e ao lazer" (BELLONI, 2002).

Todos têm direito ao livre acesso aos recursos e ferramentas digitais considerando sempre, na educação infantil a distância, suas especifidades, mas a

Sociedade Brasileira de Pediatria pedi cautela afirmando que "Menos Telas Mais Saúde, crianças com menos de 2 anos não devem ser expostas aos dispositivos e aquelas com 2 a 5 devem ter o contato com as telas a até uma hora por dia" (AIX SISTEMAS, 2021).

Considerando esta medida dos especialistas temos que nos apropriamos com responsabilidade e aproveitar ao máximo as possibilidades oferecidas pelo mundo digital para minimizar os impactos neste processo de aprendizagem alterado, não há princípios básicos, mas o planejamento deve comtemplar o vínculo da criança com colegas, professor e escola, estabelecendo conversas, diálogos e atividades simples.

E ainda, segundo AIX SISTEMAS (2024):

A responsabilidade de fornecer um ensino relevante no ambiente digital não é só do professor, mas também da escola. É importante que a instituição de ensino forneça as condições e ferramentas necessárias para que o educador trabalhe, assim como o ajude a adaptar esse ensino para o novo formato. Cuidar da quantidade de horas trabalhadas também é essencial para que o professor não fique 100% à disposição e comprometa sua saúde mental.

Lembrando sempre que estão todos no mesmo barco de isolamento e um momento atípico de deslocamento socioeconômico cultural que exige a aumento dos diferentes usuários da tecnologia da informação e, inevitavelmente, da ciência da informação, uma evolução dos recursos tecnológicos que se caracteriza por três aspectos: "a natureza multidisciplinar, a conexão à tecnologia da informação e participação ativa e deliberada na evolução da Sociedade" (SARACEVIC, 1996, p. 42).

A tecnologia mais uma vez teve que ser adaptada aos novos usuários de tenra

idade e seus tutores, pois ela é parte essencial na organização dos processos educacionais atuais:

[Ciência da Informação] é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para o problema da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (SARACEVIC, 1996, p.47).

No que tange ao contexto brasileiro, temos uma composição de acadêmicos em desenvolvimento, ou seja, em estudos tecnologia da informação que ainda não estão totalmente inseridos na forma efetiva dos ambientes educacionais digitais, ou seja, professores que dominem as ferramentas digitais disponibilizadas pelas escolas públicas e/ou particulares em um novo sistema educacional imposto a partir da pandemia de Covid-19.

A necessidade da instituição de ensino não é irreversível, mas a inovação é a incorporação do Ensino Infantil a Distância como processo ensino-aprendizagem e não mais como recurso de melhor aproveitamento do tempo e novos conhecimentos.

5. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Antes de concluir o tema Educação Infantil a Distância devemos entender o que é Tecnologia da Informação e, simultaneamente, Ciência da Informação para pautamos futuras ações na Educação Infantil em evolução constante e continua, pois estamos em um momento transformador acentuado pela pandemia.

A partir do momento que a Unidade Educacional oferece à criança pequena a oportunidade de "mexer", "ligar" e "utilizar" o computador em relação às ações cotidianas, tem pela frente um universo novo, rico em curiosidades e saberes, que contribuirá muito com o seu desenvolvimento.

Devemos assim entender que a Tecnologia da Informação é o conjunto de recursos tecnológicos utilizados de forma integrada com o objetivo comum de comunicar e transmitir informações entre usuários e seus diferentes sistemas digitais de comunicação e pesquisa.

Segundo Dowbor (2001, p. 11): "não é uma área em si, mas um processo permanente de construção de pontes entre o mundo da escola e o universo que nos cerca". Por isso, se faz tão importante a utilização dessas ferramentas nos espaços escolares. Os materiais educativos digitais e as práticas pedagógicas inovadoras surgem como meios para potencializar o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais do educando, permitindo um trabalho autônomo, de recolha, de seleção e verificação de informações e o conhecimento de outras culturas através de uma maior abertura ao mundo.

Atualmente são inúmeros os recursos tecnológicos que podem ser utilizados pelo professor como parte da Tecnologia da Informação: Computador, DVD, Tablet, Lousa Digital, Câmera Fotográfica, Televisão, Data Show, Notebook, Internet, etc. Todos oferecem inúmeras possibilidades para o docente trabalhar com seus conteúdos, porém é preciso que o mesmo domine as ferramentas para que as aulas sejam realmente interativas.

Rocha (2001) afirma que é necessário ter cautela ao usar a tecnologia, o professor precisa ter a percepção de que quem dita as regras é a educação, sendo a tecnologia uma ferramenta a mais do fazer pedagógico. Ela não pode ser considerada o centro da ação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a transformação na educação infantil a distância no enfrentamento da pandemia foi uma medida de preservação das crianças menores e seus familiares, como também da escola e sua comunidade em torno. Uma tomada de decisão governamental inevitável sem precedentes, uma tentativa de avanço tecnológico da pedagogia através das diferentes mídias digitais em um mundo virtual ainda novo para jovens e adultos, uma fase cheia de descontentamentos e muitas dúvidas.

Existe um mal-estar generalizado sobre a exposição de telas e inadequação de formato do ensino. Uma conta que não fecha entre características e necessidades dos estudantes, modos e condições, além de questões antigas como estrutura organizacional, planejamento, concepção, produção e distribuição de materiais escolares. Um teste contínuo da competência e habilidade dos professores com seus alunos e, respectivamente, com os familiares dos alunos.

Ainda que de forma imprecisa e parcial, o trabalho apresentado retrata o atual panorama brasileiro da educação infantil, da educação a distância e, principalmente, da educação infantil a distância com alguns dilemas e intenções inovadoras e de interdisciplinidade.

Se de um lado temos alguns profissionais preparados e experientes no uso das tecnologias de comunicação em sua oposição, do outro lado da rede de internet, temos muitos lares brasileiros ainda em formação

digital ou alfabetos funcionais digitais. Se aprofundarmos bem a visão na escola e nas comunidades ao redor da escola, verificaremos que boa parte da população não tem acesso de qualidade as mídias digitais e que muitos profissionais da educação estão se debatendo em teclados de computador, pois não foram preparados para tal momento de ensinoaprendizagem alterado.

As aulas virtuais por mais criativas e bem feitas que possam decorrer não substituem o contato humano em um ambiente reconhecido e preparado para docentes e discentes.

É preciso lembrar que as determinações político-administrativas interferem na concepção e implementação de ações educacionais.

Ainda há uma busca por identidade na educação a distância brasileira, pois não temos uma fórmula pronta para os diferentes níveis de alunos e disciplinas que devem contemplá-los. Diante deste paradoxo, a educação infantil á distância é inicial e, neste momento adverso, torna-se insuficiente, suas tendências apontam para uma educação ao longo da vida com retomadas constantes de práticas e conceitos das séries iniciais nos próximos anos a fim de diminuir um déficit estimado por muitos neste momento pandêmico.

Ainda que não mencionado acima, temos que combater a exclusão social digital. Várias instituições de ensino, hoje estão aprendendo a fazer o modelo Ensino a Distância e, aos poucos, seus servidores também.

Porém é fato apresentar que esta estrutura, que não é nova, necessita de critérios que pautem suas aplicações e mensurem sua utilização no que tange a qualidade no processo, visto que a legislação e todos os mediadores ainda se encontram em fase de adaptação e capacitação de suas competências. Também é pertinente frisar que a propostas de inovação pedagógica e tecnológica tendem a ser analisadas de uma forma diferente, assim como um fator colaborativo.

7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Primeiro Caso de covid-19 no Brasil completa um ano,

Brasília, 26 fev. 2021. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 06 fev. 2024.

AIX SISTEMAS. É possível uma educação infantil a distância? Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/educacao-infantil-a-distancia/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de; SCHABERLE, Isabela Martins; SOUSA, Vanessa Varela de. REGGIO EMILIA: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM. V. 4, n. 9, Revista Gepesvida. São José (SC): Editora ICEP, 2018.

BELLONI, M. L. Technologie et éducation: Le système national de televisión éducative au Brésil. Tese de doutorado, Université Paris V, Paris, 1984.

_____. Ensaio de Educação a Distância. Educ.

Soc. v.23, n.78, Campinas, Abr. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-

73302002000200008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024

BRASIL. Lei nº 9.324, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 06 fev. 2024.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. V. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURDZINSKI, Edina. Aspectos epistemológicos da abordagem de Reggio Emilia na educação infantil: uma leitura a partir da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn. 2017. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas).

Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, SC, 2017.

CARMO, H. Ensino superior a distância. Lisboa: Universidade, 1998.

DOWBOR L. Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação.

Petrópolis/RJ: Editora Vozes Ltda., 2001.

EDITORA OPET. Como manter o ensino remoto na Educação Infantil?

Disponível em: <http://www.editoraopet.com.br/blog/como-manter-o-ensino-remotona-educacao-infantil/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

FALK, Judit. Educar os três primeiros anos, a Experiência de Lóczy. 2. Ed.

Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

FARIA, Ana. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In. FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko; PINAZZA, Mônica. (Orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FOCHI, Paulo. Mas os bebês fazem o que no berçário, heim?: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 à 14 meses em um contexto de vida coletiva. 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013.

NEGROPONTE, N. A sociedade digital. São Paulo: Cia das Letras, 1995. ROCHA, C. A. A Interferência da Cultura nos Softwares Educacionais: o desafio de alertar sobre as práticas discriminatórias. Curitiba, 2001. 165 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

SOARES, Suzana Macedo. Vínculo movimento e autonomia educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017.

TRINDADE, A. R. Introdução à comunicação educacional. Lisboa: Universidade aberta, 1990.

_____. Distance education for Europe. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.